

Dólar vale menos de R\$ 3

Da Redação
Com Agência Folha

O dólar caiu abaixo de R\$ 3 ontem após nove pregões acima desse valor. A moeda norte-americana fechou com baixa de 3,64%, vendida a R\$ 2,91. A tranquilidade se confirmou com o novo acordo entre Brasil e Fundo Monetário Internacional (FMI). O risco Brasil terminou o dia em 1.759 pontos, com queda de 8,48%. Há dias o mercado aguardava para saber qual seria o poder de fogo do Banco Central para conter as oscilações da moeda americana. O acordo reduziu o piso das reservas líquidas em US\$ 10 bilhões. O mercado, que esperava queda de US\$ 5 bilhões, se surpreendeu positivamente.

O anúncio de que o Banco Central (BC) deixará de realizar sua intervenção diária no mercado, vendendo US\$ 50 milhões, foi avaliado como correto pelos analistas. Eles acreditam que o BC não deve queimar reservas à-toa. Mas, num primeiro momento, foi mal recebido pelo mercado, que reduziu a queda do dólar, tanto que a moeda chegou a se desvalorizar 5,4%.

"O BC fez bem em suspender a venda. Agora a situação é outra e é preciso tempo para saber qual será o comportamento do

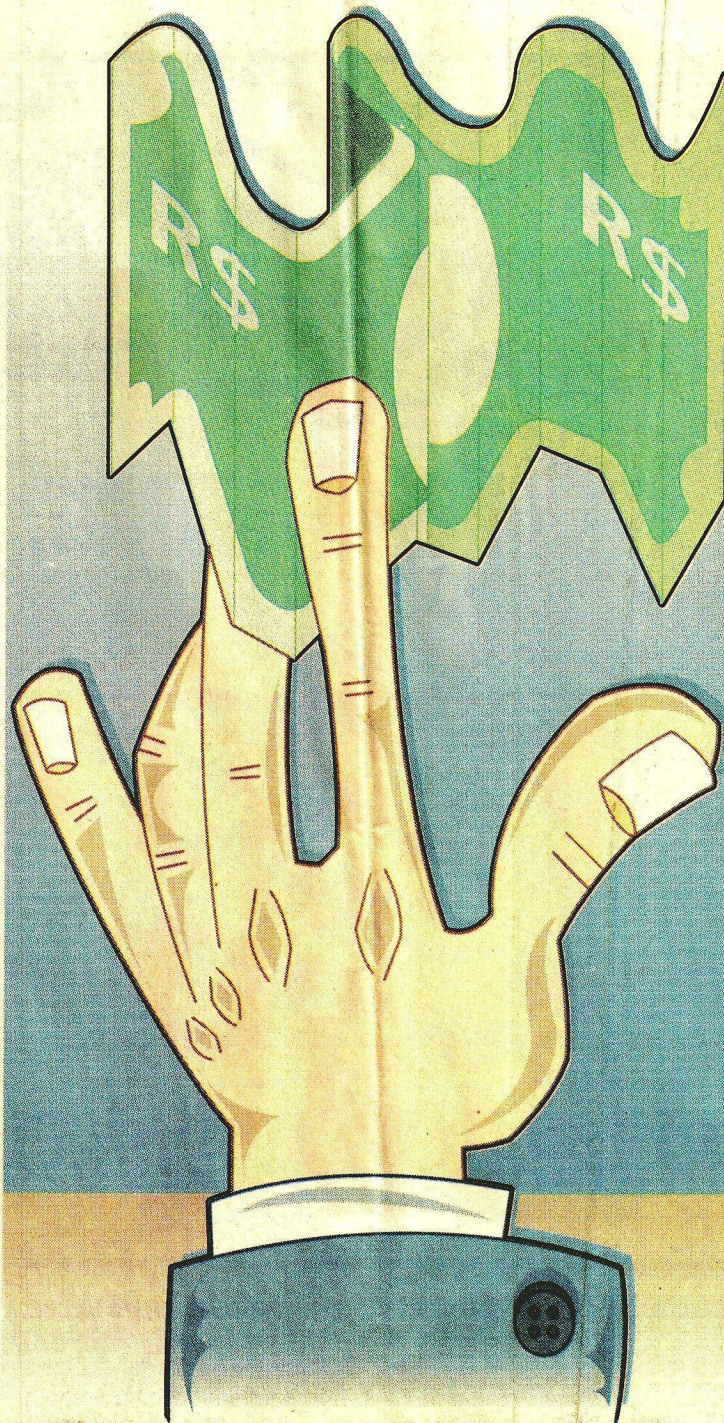
mercado", avalia Guilherme da Nóbrega, do banco Fibra.

Apesar de anunciar o fim da razão diária, o BC interveio no mercado cambial por duas vezes. Fez um leilão de US\$ 50 milhões e vendeu uma quantia não revelada ao mercado. Analistas estimam que o dólar deverá oscilar entre R\$ 2,80 e R\$ 3,00.

A GRANDE PREOCUPAÇÃO

Eles apontam uma preocupação principal a ser observada de agora em diante: se o crédito externo para as empresas nacionais melhorará ou não (leia mais na página 8). A falta de linhas para as companhias pressionou o dólar. Sem rolar empréstimos, elas precisavam comprar a moeda para honrar compromissos. O excesso de compradores e a falta de vendedores continuarão a pressionar a cotação se pelo menos parte do crédito não voltar.

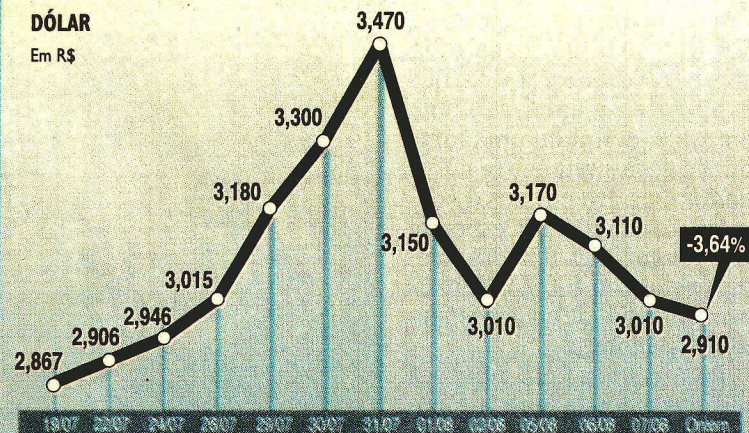
Os analistas não esperam que as linhas de crédito voltem à normalidade, devido ao ano eleitoral no Brasil e à aversão mundial ao risco, após as fraudes de empresas americanas. "Mas acredito que, com todo o respaldo dado pelo Fundo ao Brasil, essa secura de linhas externas irá acabar e as empresas conseguirão renovar algumas operações", afirma Mauricio Zanella, do Lloyds TSB.



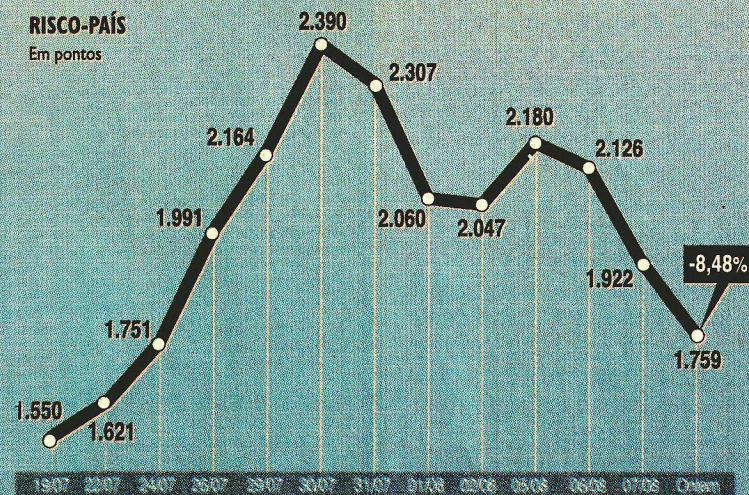
EM QUEDA

A cotação do dólar e o risco-país do Brasil caíram por causa do acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI)

DÓLAR
Em R\$



RISCO-PAÍS
Em pontos



O QUE É O RISCO-PAÍS

É um índice que mostra quanto um país paga a mais de juros nos títulos de sua dívida em relação ao que paga o Tesouro dos Estados Unidos. Os títulos americanos são considerados de risco zero de calote pelo banco JP Morgan, que divulga o risco-país. Se o risco Brasil é de 1.922 pontos, o país está pagando 19,22% a mais em juros do que os Estados Unidos